

## História Económica e Empresarial

2019-2020

### Aula teórica 14

#### **A economia mundial contemporânea no terceiro quartel do século XX**

- A época de ouro do crescimento
- As economias capitalistas de mercado – a economia mista
- As economias socialistas de direção central – as reformas económicas
- Os países menos desenvolvidos – as tentativas de arranque do crescimento sustentado

1

Como explicámos na AT 13, terminada a Segunda Guerra Mundial os EUA e os países europeus lançaram-se na construção de uma nova ordem económica internacional com características diferentes da ordem do após 1GM.

Para a sua concretização foi essencial a cooperação, não apenas a nível externo, mas também internamente, através da coordenação de políticas económicas.

O objetivo era o de impulsionar uma recuperação rápida do conflito e que as economias retomassem os ritmos de crescimento observados na Belle Epoque.

Nesta aula vamos abordar os resultados económicos desta cooperação nas economias mistas e das suas bases explicativas, destacando-se as inovações tecnológicas, o papel do Estado na economia, a integração económica europeia e o sistema monetário internacional, concretizando o que hoje se designa por sistemas capitalista de economias mistas

Contudo, como referimos na aula teórica 13, o Mundo estava dividido, quanto ao sistema económico, e quanto ao nível de desenvolvimento económico.

Assim, uma parte significativa da população mundial permaneceu fora da ordem económica internacional capitalista do após guerra (as economias socialistas de direção) enquanto outra parte do Mundo revelava a dificuldade da entrada dos novos países independentes no CEM, que auto se denominaram nas Nações Unidas como o Terceiro Mundo. Ainda assim, as economias socialistas (tipificadas através da URSS) também cresceram, mas com resultados menos espetaculares comparativamente à Europa Ocidental, e alguns dos países menos desenvolvidos deram início ao seu processo de modernização económica após a conquista da independência política. Os resultados em termos de crescimento

económico foram bastante díspares.

## A época de ouro do crescimento

- Desde a 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, divisão entre:
  - países com economias capitalistas de mercado
  - países com economias socialistas de direção central
  - países a tentar iniciar os seus processos de crescimento económico sustentado
- **No terceiro quartel do século XX** o que pode ser considerado a **época de ouro do crescimento para quase todas as economias**:
  - *catching-up* relativamente aos EUA
  - arranque para o CEM de algumas economias na Europa, Ásia, e América Latina

**O que explica esta época de ouro do crescimento?**

2

Em termos de média global, o terceiro quartel do século XX alcançou resultados bastante positivos, no que se designou por “época de ouro do crescimento económico”. Esta designação resulta da confluência de três evoluções económicas:

- Catching-up dos países da Europa Ocidental e Japão relativamente aos EUA;
- Consolidação do CEM nos países da Europa do Mediterrâneo;
- Consolidação do CEM nalguns países da América Latina e Ásia;
- Crescimento dos países da Europa de leste.

## A época de ouro do crescimento ...



24 The international economy, 1820–1913

Table 4 Growth of world exports and world production, 1820–1996

Country	Annual average compound rates of growth					
	1820–70	1870–1913	1913–50	1950–73	1973–89	1990–96
Australia		4.8	1.3	5.8	4.5	8.0
Austria	4.7	3.5	–3.0	10.8	6.1	3.3
Belgium	5.4 <sup>a</sup>	4.2	0.3	9.4	4.4	4.5
Canada		4.1	3.1	7.0	4.8	8.3
Denmark	1.9 <sup>b</sup>	3.3	2.4	6.9	4.7	3.2
Finland		3.9	1.9	7.2	3.4	7.3
France	4.0	2.8	1.1	8.2	4.6	4.2
Germany	4.8 <sup>c</sup>	4.1	–2.8	12.4	4.7	4.2
Italy	3.4	2.2	0.6	11.7	4.9	5.9
Japan		8.5	2.0	15.4	6.8	1.0
Netherlands		2.3 <sup>d</sup>	1.5	10.3	3.6	4.1
Norway		3.2	2.7	7.3	6.7	5.8
Sweden		3.1	2.8	7.0	3.1	6.5
Switzerland	4.1	3.9	0.3	8.1	3.8	2.2
United Kingdom	4.9	2.8	0.0	3.9	3.9	5.0
United States	4.7	4.9	2.2	6.3	4.7	6.5
Arithmetic average, exports	4.2	3.9	1.0	8.6	4.7	5.0
Arithmetic growth of GDP	2.4	2.5	2.0	4.9	2.6	1.6

Sources: Angus Maddison, *Dynamic Forces in Capitalist Development* (Oxford, 1991), Table 3.2, p. 50 and Table 3.15, p. 75; World Trade Organization, *International Trade, 1997*; IMF, *World Economic Outlook*, May 1998, Table A3.

Notes:

a 1831–70; b 1844–70; c 1840–70; d 1872–1913.

The last column measures changes in exports of goods and services.

3

Neste quadro é de salientar a média global das taxas de crescimento do comércio mundial, da ordem dos 8,6%, expressão do impacto da cooperação a nível internacional no âmbito do comércio externo.

Recordando o texto do Maddison, da relação positiva entre as exportações e o produto, observa-se ainda na taxa de crescimento média do produto dos diferentes países no quadro, que alcança os 4,9%, a taxa mais elevada em todo o período considerado. – a época de ouro.

Destaque ainda para as taxas de crescimento com dois dígitos, dos países que tinham sofrido maior destruição, como é caso do Japão e da Alemanha e dos países que tiveram ocupação alemã e portanto, sujeitos a forte destruição militar com o avanço das tropas dos Aliados.

Também nos países onde se desenvolveu o socialismo reformista as taxas de crescimento foram elevadas.

Situação menos conseguida foi a da GB, assinalando também os efeitos previsíveis de uma velha potencia industrializada (menores taxas de crescimento no longo prazo) e com menor destruição de capital do que os países europeus.

Início e fim da fase ascendente /Início e fim da fase descendente	Principais inovações tecnológicas	Principais inovações organizativas/de gestão e institucionais	Principais inovações geográficas	Economia nacional hegemónica	Grandes economias emergentes
K1 Década de 1780 – década de 1810 - Década de 1840	Rotação de culturas  Máquina a vapor (fixa e na navegação fluvial e de cabotagem)	Liberalismo Alastramento da maquinafatura e do sistema fabril Predomínio das <b>Empresas Não Departamentalizadas</b> Banca comercial	Integração das economias da Rússia, da Turquia e da Índia na economia-mundo euro-atlântica	Grã-Bretanha	Grã-Bretanha
K2 Década de 1840 – década de 1870 – década de 1890	Primórdios da mecanização da agricultura  Máquina a vapor no Caminho-de-ferro e na navegação oceânica  Telégrafo elétrico Refinação de Petróleo bruto	Libre-cambismo Padrão-ouro Alastramento da <b>Empresa Centralizada e Funcionalmente Departamentalizada</b> Banca de Investimento	Integração das economias da China e do Japão na economia euro-atlântica	Grã-Bretanha	França Alemanha Estados Unidos da América
K3 Década de 1890 – década de 1910 – década de 1940	Mecanização e adubação química na agricultura Motor de combustão interna Energia e iluminação elétrica	Sistemas Monetários convencionais Primeiras experiências socialistas <b>Empresas Multidivisionais</b>	Conclusão da planetização da economia-mundo euro-atlântica Posterior recuo da globalização	Transição da hegemonia da Grã-Bretanha para a hegemonia dos Estados Unidos da América	Rússia Japão Itália Canadá
K4 Década de 1940 – década de 1970 – década de 1990	Motores de reação Eletrónica Energia Nuclear	FMI Banco Mundial GATT Economias mistas Organização de empresas em <b>matriz</b>	Divisão a economia mundial entre economias nacionais capitalistas de mercado e economias nacionais socialistas de <b>direção central</b>	Estados Unidos da América	Brasil México Espanha Coreia do Sul
K5 Década de 1990 - ?	Informática Biotecnologia	OMC Neo-liberalismo Organização de empresas em rede	Segunda Globalização	Estados Unidos da América	China Índia Indonésia

4

Quais as bases deste crescimento? Que factores explicativos estão inerentes às boas performances da economia?

Começamos por enquadrar esta fase nas vagas de inovação que sempre deram ao CEM, como época económica, a sua sustentabilidade.

Considerando os ciclos Kondratiev, o Mundo estava numa fase A do 4 ciclo Kondratiev.

As bases tecnológicas desta época de ouro do crescimento foram desenvolvidas no período da guerra, estavam a difundir-se e a ter impacto nas economias. É o caso dos motores de reação (aviação a jacto), da eletrónica e da energia atómica.

Nos próximos slides focar-se-ão outros aspetos que explicam o crescimento tão significativo da Europa Ocidental e do Japão, que recuperaram o seu PIB per capita relativamente aos EUA.

## As economias capitalistas de mercado

- **A Europa Ocidental e o Japão recuperaram a distancia do seu PIB p.c relativamente ao dos EUA:**
- Implementaram o que é denominado a **economia mista**, combinando:
  - uma economia capitalista de mercado de base
  - uma intervenção do Estado através de:
    - política económica conjuntural anticíclica
    - Estado de bem-estar: em alguns países, um setor público significativo
    - planeamento indicativo da economia nalguns países

5

No caso das economias capitalistas de mercado, para além das inovações tecnológicas, uma das bases mais importantes para o crescimento económico foi a construção da economia mista ou economia capitalista com mercado regulado.

A propriedade privada dos meios de produção foi mantida e o Estado assume maior peso e papel na economia através da combinação de aspectos já destacados na aula teórica de resposta à Grande Depressão. Uns de carácter conjuntural, outros estruturais. A maior intervenção do Estado plasma-se:

- na política económica conjuntural anticíclica (de base essencialmente orçamental) – o que alisa as flutuações e permite taxas médias anuais superiores no período de 25 anos em análise.

- na consolidação do Estado de bem-estar – transferências sociais e investimento público em bens públicos de mérito – educação e saúde que contribui para elevar a produtividade do trabalho

- na criação de um setor público de maior dimensão, através da nacionalização de sectores estratégicos para a economia (p.e. telecomunicações, siderurgia, entre outros).

- no planeamento indicativo da economia nalguns países, resultado da maior importância do Estado na economia.

## As economias capitalistas de mercado.



- Sistema monetário internacional:
  - Inicialmente, escassez de meios de pagamento internacionais, devido aos saldos positivos da balança de pagamentos dos Estados Unidos da América (*dollar gap*)
  - Nos finais da década de 1950 foi alcançada a convertibilidade plena (papel da União Europeia de Pagamentos, FMI e Acordo Monetário Europeu).

6

Relembrando o que ficou referido quanto à relação entre comércio internacional e seu crescimento económico, outra dos fatores de crescimento económico encontra-se no Sistema Monetário Internacional (SMI), por um lado, e na crescente liberalização das trocas internacionais, por outro lado, e que falaremos adiante. Agora, destacamos,

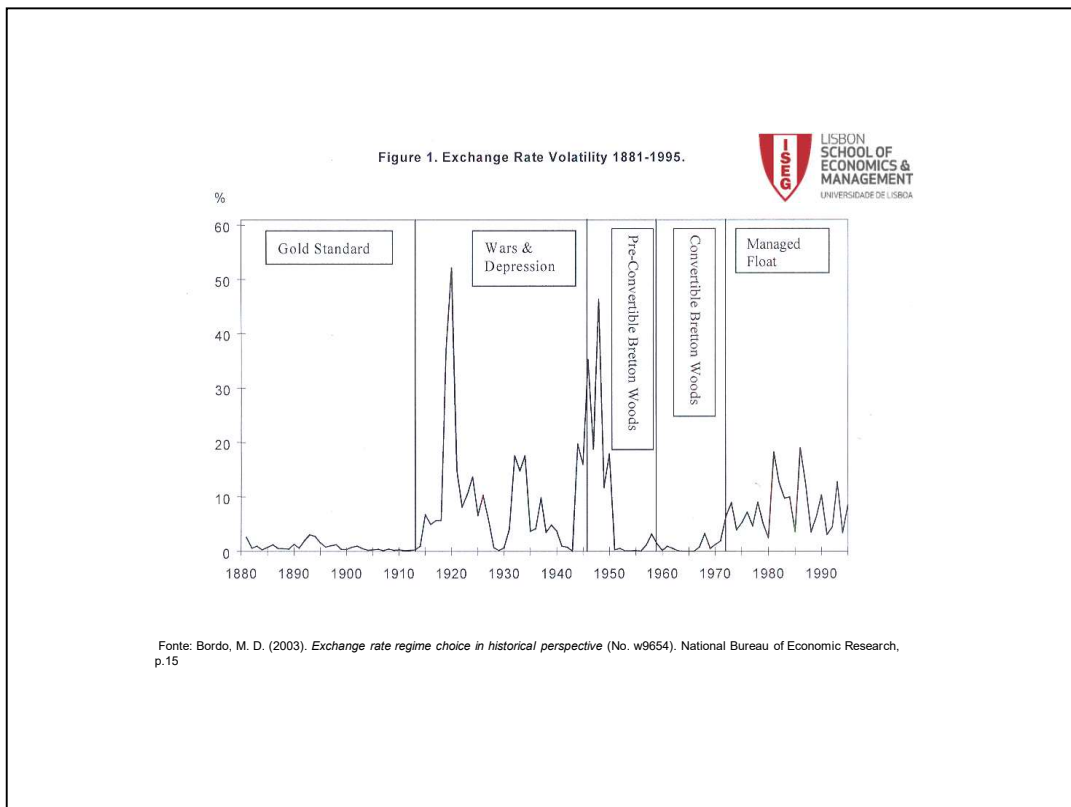
Começando pelo sistema monetário, é possível identificar diferentes momentos da sua construção:

Inicialmente, houve escassez de meios de pagamento internacionais, o mesmo é dizer, nesta época, escassez de dólares na Europa, devido aos saldos positivos da balança de pagamentos dos Estados Unidos da América, consequência das exportações deste país no imediato pós-guerra, na medida em que não tinha sofrido destruição do seu aparelho produtivo. Designou-se esta escassez como *dollar gap*

O Plano Marshall foi o início de transferências financeiras, que ajudaram a colmatar esse gap, mas o essencial para a reinício de trocas intraeuropeias foi a constituição União Europeia de Pagamentos (UEP) que arrancou com fundos em dólares. Nos finais da década de 1950 foi alcançada a convertibilidade plena das moedas europeias. O papel da UEP foi fundamental para que os países europeus recuperassem as economias e com essa recuperação dinamizassem o comércio externos e as reservas de ouro e dólares. Nos finais da década de 1950 o AME (Acordo Monetário Europeu) permitiu que os países da OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico) com dificuldades na balança de

pagamentos continuassem a beneficiar de apoios, para além dos concedidos pelo FMI.





Voltamos a apresentar este gráfico para vos recordar como só neste fase da época de ouro do II após Guerra se voltou a verificar uma grande estabilidade das taxas de cambio, prova de que o SMI, tal como foi concebido em Bretton Woods foi eficaz até 1971. Veremos nas aulas futuras por que foi só até 1971. Mas deve aqui ser notado que o desejado retorno à Belle Époque foi, neste campo, uma meta concretizada

Êxito da gradual liberalização dos movimentos de bens, pessoas e capitais

- Entre a década de 50 e o princípio da década de 70 divisão entre:
  - Comunidades Europeias – CECA (1951) + EURATOM (1958) + CEE (1958) lideradas pela França e pela Alemanha Federal
  - AECL , ou EFTA (1960) liderada pela Grã-Bretanha
- No princípio da década de 70, a Grã-Bretanha aderiu às Comunidades Europeias e a AECL tornou-se um satélite das Comunidades Europeias.

= Criação de um espaço de trocas comerciais e cooperação =

8

No comércio internacional, sublinhe-se os processos de integração europeia, desenroladas entre a década de 50 e o princípio da década de 70.

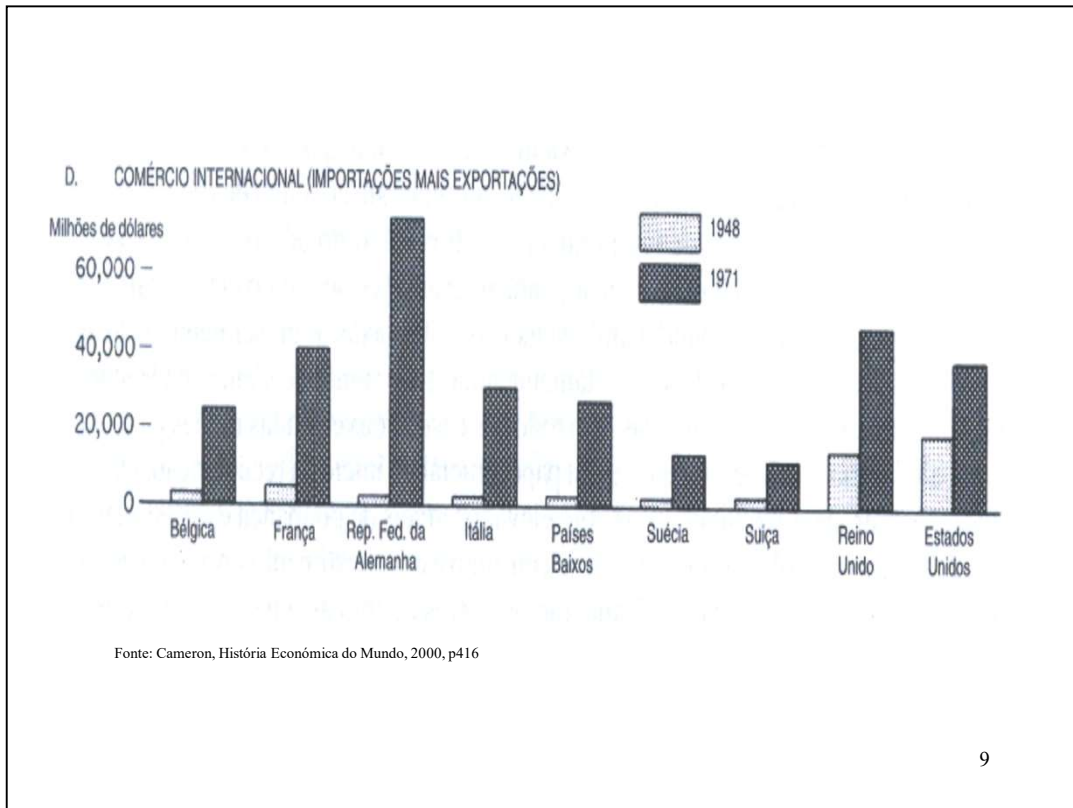
Destaca-se a formação de uma zona aduaneira: a CEE, ou Comunidade Económica Europeia, que evoluiu para a atual União Europeia – união económica e para alguns países também monetária. Começa por ser uma Comunidade do Carvão e do Aço, mercado livre para produtos siderúrgico e do carvão, e em 1958 a comunidade integra propósitos de cooperação na produção de energia atómica para fins civis, que se cristaliza na Comunidade Económica Europeia.

A CEE, como união aduaneira, presumiu uma área de comércio livre entre países aderentes que tem uma pauta comum para países terceiros, não aderentes.

Ainda entre os países que constituíram a OECE, houve soluções distintas para reforço de integração económica através da formação de uma zona de comércio livre: a EFTA. Da EFTA (*European Free Trade Association* ou Associação Europeia de Comércio Livre, em português), fez parte Portugal. Destina-se a liberalizar o comércio de bens entre os signatários da organização, mas não há a imposição de total desarmamento pautal para todos os produtos : há produtos que podem ser excluídos do acordo e não impõe uma pauta comum entre todos os países signatários para países terceiros.

A decrescente importância da EFTA adveio do pedido de adesão à CEE da Grã-Bretanha em 1970. A partir daí, vários acordos comerciais tiveram lugar entre

este espaço da CEE e os países da EFTA., sendo que gradualmente foram integrados na CEE.

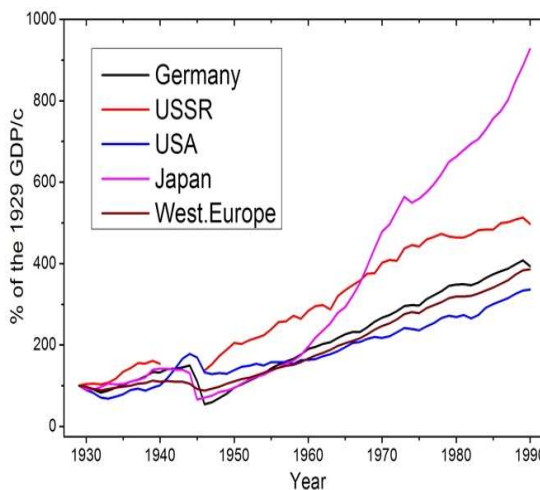


No gráfico que compara a evolução do comércio externo entre 1948 e 1971 fica patente a boa performance da Alemanha (República Federal Alemã), França e do Reino Unido, cada uma destas países a liderar as duas organizações regionais de comércio que se criaram na Europa.

### Principais índices de produção URSS (1940=100)

Índices /anos	1944	1945	1946	1947	1948
Produção Industrial Global	104	92	77	93	118
Produção de bens de equipamento	-	112	82	101	130
Produção e bens de consumo	-	59	67	82	99
Produção agrícola global	54	60	68	87	97
Produção de cereais	-	57	65	91	102
Rendimento nacional	88	83	78	-	-

Fonte: Léon, P. (1982). História Económica e Social do Mundo, Vol V, Lisboa, Sá da Costa Editora, 1982, p.537.



Nas economias de direção-central, tipificadas aqui pela URSS, os resultados foram menos espetaculares, comparativamente à Europa Ocidental e Japão.

Ainda assim, o crescimento industrial, nomeadamente da indústria pesada, foi notório, contribuindo para a recuperação do atraso.

De notar que o planeamento económico centralizado e imperativo orientou os recursos da economia para os setores industriais pesados visando a autarcia industrial e o poder militar.

## Crescimento das economias socialistas de direção central

- **Crescimento das economias socialistas de direção central** recuperando o atraso geral dessas economias no processo de crescimento económico moderno.
- A planificação centralizada canalizou o excedente obtido na agricultura para os setores industriais básicos visando a autarcia industrial e o poder militar.
- **Problemas que permaneceram**, apesar das tentativas de reforma económica:
  - ✓ baixos níveis de produtividade agrícola
  - ✓ altos custos de informação e de transação
  - ✓ falta de incentivos
  - ✓ muito pouca concorrência
  - ✓ infraestruturas públicas deficientes, incluindo redes de transportes e comunicações

11

No segundo após-guerra teve lugar a difusão do modo de funcionamento de direção central para outros espaços, na Europa, na Ásia e na América Latina.

Em geral (e particularmente no caso da URSS), os resultados do crescimento destas economias foram, igualmente, mais débeis, por um conjunto de factores, que se podem designar por problemas estruturais:

- Crescimento desequilibrado do sector agrícola comparativamente ao sector industrial, observando-se baixos níveis de produtividade agrícola
- Os altos custos de informação e de transação que decorriam do planeamento centralizado de toda a economia
- Uma sociedade onde há falta de incentivos para a inovação (por exemplo, remuneração resultante do registo de patentes de invenções)
- Muito pouca concorrência
- Infraestruturas públicas deficientes, incluindo redes de transportes e comunicações

Estas debilidades estruturais foram sucessivamente gerando problemas económicos que a URSS procurou dar resposta através de sucessivas reformas no sistema, como sucedeu nos finais da década de 1950 e também em meados dos anos 60.

## Divisão da Alemanha após a Segunda Guerra



<https://g1.globo.com/globonews/noticia/2019/11/14/30-fatos-que-relembra-30-anos-da-queda-do-muro-de-berlim.ghtml>

12

Como vimos na aula anterior o Plano Marshall forçou a divisão do Mundo em dois blocos de influência geoestratégica, e uma das suas maiores expressões radicou na divisão da Alemanha. Ficou dividida em República Democrática Alemã (Alemanha Oriental) e República Federal da Alemanha (Alemanha Ocidental).

As fronteiras entre estes dois espaços fecharam-se formalmente em 1961 com a construção do muro . A barreira foi construída de acordo com um plano da URSS, com o argumento de servir de barreira para o avanço dos regimes capitalistas ocidentais – chamados de “fascistas”. Na realidade, servia como tampão à fuga de pessoas do leste para o oeste.

## Crescimento das economias menos desenvolvidas

- Crescimento mas com grandes diferenças nacionais:
  - Prosperidade dos pequenos produtores de petróleo
  - Arranque com êxito de algumas economias do Extremo Oriente e da América Latina
  - Estagnação da generalidade da África Subsariana

13

Finalmente, no âmbito das economias menos desenvolvidas, algumas tentativas de arranque tiveram êxito e outras não.

Geralmente estas tentativas passaram pela integração na economia mundial através de modelos de fomento de exportação e/ou substituição de importações.

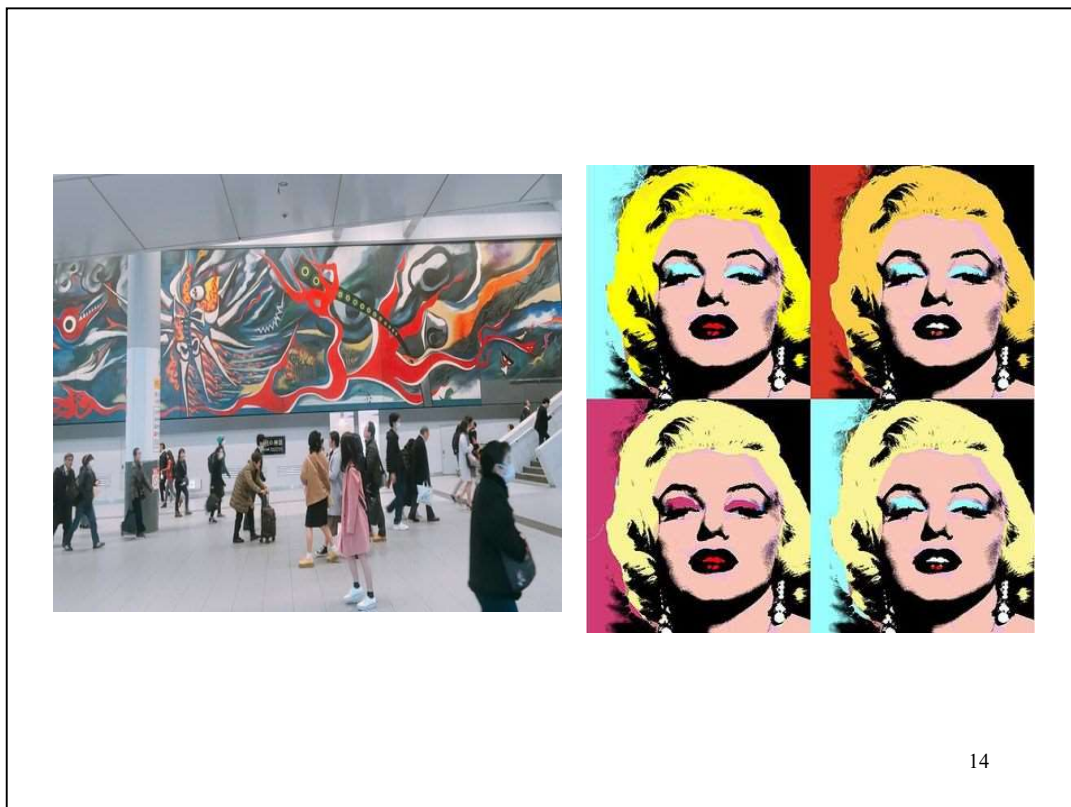
Considerando os resultados obtidos temos três categorias:

- Os países produtores de petróleo conseguiram alguma prosperidade com base nas exportações do petróleo, cujos preços no mercado internacional estavam controlados desde 1960 pelo cartel da OPEP. Esta prosperidade nem sempre foi sinónimo de crescimento económico moderno em democracia.

- Algumas economias do Extremo Oriente, da América Latina e da Europa Mediterrânica tiveram sucesso no arranque (p.e. o Brasil, México, Coreia do Sul, Portugal e Espanha). São casos que podemos incluir nos Novos Países Industrializados (NICs), inicialmente com modelos de crescimento baseados na substituição de importações e, de forma progressiva a partir da década de 1960, orientados para a promoção das exportações.

- Estagnação da generalidade da África Subsariana. Estão neste grupo um número significativo de países que, apesar de terem alcançado a sua independência política, não se modernizaram economicamente.





Algumas manifestações artísticas do período de prosperidade foram marcadas, por um lado, pelo posicionamento crítico relativamente a alguns acontecimentos; por outro, pela excentricidade própria de um momento de prosperidade que sucedeu a uma fase de guerra e destruição.

Do lado esquerdo, temos um painel de um autor japonês que retrata os efeitos da bomba atômica, “O mito do amanhã”, que se encontra numa das estações de Tóquio. Nele, uma figura humana queima e outras parecem correr das chamas. Não é apenas sobre Nagasaki ou Hiroxima, retrata também o receio das armas nucleares.

Do lado direito o exemplo de Pop Art, movimento artístico com raízes na Grã-Bretanha e se difundiu pelos EUA. Andy Warhol é o autor da serigrafia de Marilyn Monroe.

Do lado do bloco socialista, cabe destacar a importância atribuída ao investimento na educação, o que incluía uma forte aposta na formação musical e desportiva da juventude. Contudo, uma parte crucial dessa formação no campo artístico continuou a fazer uso da arte como forma de propaganda política, que vinha dos tempos do governo de Estalín.

Não há no bloco socialista correntes artísticas nas artes plásticas marcantes mas houve na música um dos mais marcantes compositores contemporâneos Dmitri Shostakovich, autor da primeira música ouvida no espaço – entoada pelo

astronauta Gagarin enquanto esteve em orbita da terra por 180 horas. Um compositor que, naturalmente, sofreu a influencia dos seus predecessores russos Rachmaninov ou Prokofiev

## A corrida ao espaço : chegada à Lua da missão Apollo 11



<http://oal.ul.pt/50-anos-da-chegada-do-homem-a-lua-2/>

<https://www.youtube.com/watch?v=PnCvkLT5g5s&t=476s>  
ao minuto 2.52 : a primeira música ouvida no espaço

15

Em 2019 fez 50 anos que o homem pôs o pé na lua. *Quando Armstrong pisou a Lua exclamou: “Este é um pequeno passo para o homem, um salto gigantesco para a humanidade.* O soviético Gagarin viu a terra do espaço em 1961 (em órbita 108 minutos) terá exclamado: *A Terra é azul.*

<https://www.youtube.com/watch?v=PnCvkLT5g5s&t=476s>: ao minuto 2.52 : a primeira música ouvida no espaço – um documentário sobre a vida **Shostakovitch**

com música de fundo que dá uma mostra da sua composição.

### **Bibliografia obrigatória de apoio a esta aula**

- Ana Bela Nunes, Nuno Valério. *História Económica e Empresarial*. Lisboa: Presença, 2015 — Capítulo 7

- Texto 5, a ser discutido nas aulas práticas

Charles H. Feinstein; Peter Temin; Gianni Toniolo. “Epilogue: the past and the present”. In *The European Economy Between the Wars*. Oxford: Oxford University Press, 1997, pp. 187-204.

**A partir desta aula e da bibliografia obrigatória indicada os alunos deverão ser capazes de:**

- Entender o sentido de falar de época de ouro do crescimento em relação ao terceiro quartel do século XX
- Explicar os fatores e características do crescimento nas economias capitalista de mercado
- Compreender os problemas enfrentados pelo sistema monetário internacional
- Explicar as fases que atravessou a integração europeia durante o terceiro quartel do século XX
- Explicar o êxito do crescimento, os problemas e o fracasso das reformas económicas nos países com economias de direção central
- Apontar as disparidade verificadas na evolução dos países menos desenvolvidos